

## 31º Jornal Conectando Saberes: contribuições para o ensino e difusão científica

CARLOS EDUARDO SILVA FERREIRA<sup>1</sup>; GIULIA DUARTE DOS SANTOS<sup>2</sup>;  
ALESSANDRA GASPAROTTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cadu.services96@gmail.com](mailto:cadu.services96@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giuliaddsantos@live.com](mailto:giuliaddsantos@live.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [agasparotto@ufpel.edu.br](mailto:agasparotto@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa demonstrar a potência de aprendizagens promovida pela mais nova edição, de número 31, do *Jornal Conectando Saberes* que foi e é construído por estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) participantes do Grupo Conexões de Saberes – Diversidade e Tolerância do Programa de Educação Tutorial (PET), e foi intitulado: “Desembrulhando a destruição: qual Brasil depois desses quatro anos?”. O jornal gira em torno de um debate interdisciplinar entre os muitos negacionismos e seus aspectos. O jornal é um dos vários projetos produzidos pelo grupo, cujo objetivo é divulgar ações do PET para a comunidade; discutir narrativas sociais e educacionais através de um olhar interdisciplinar e divulgar os resultados obtidos relativos às variadas esferas de atuação do PET.

O conceito de difusão científica, segundo Albagli (1996) refere-se a todo e qualquer processo usado para a comunicação da informação científica e tecnológica, podendo ser orientada tanto para especialistas, quanto para o público em geral, sendo o conceito mais amplo de comunicação científica.

O tema emergiu da necessidade de abordar o negacionismo e suas consequências para a sociedade brasileira, especialmente no período de 2018 a 2022, atravessado pela pandemia. Os integrantes perceberam a importância de levantar questões que revelem as narrativas sociais e educacionais que permearam esse período, promovendo um olhar interdisciplinar e crítico sobre as transformações ocorridas. Ao explorar as diversas narrativas sociais e educacionais desse período, o jornal se transforma em uma ferramenta educacional poderosa, capaz de enriquecer a compreensão dos sujeitos sobre as transformações sociais e políticas, incentivando o pensamento crítico e a análise das questões cruciais que moldaram o país durante esses quatro anos.

O negacionismo é um fenômeno que se caracteriza pela negação de fatos históricos, científicos ou sociais amplamente comprovados e aceitos pela comunidade acadêmica e/ou pela sociedade em geral, podendo ser motivado por diversos fatores, como interesses políticos, ideológicos, religiosos, econômicos ou pessoais. Além disso, o negacionismo brasileiro também se manifesta ao minimizar a extensão da ditadura militar, a brutalidade da escravidão e o genocídio das comunidades indígenas, de pessoas pretas e pobres. Nesse sentido, é importante notar que essa perspectiva tem suas raízes na negação do Holocausto judeu durante o regime nazista (Valim, et al., 2021).

No entanto, o ciberjornalismo desempenha um papel crucial na disseminação de informações. Isso reflete nos processos de produção de

conteúdos, apontadas pela transição entre tecnologias analógicas para digitais e também pela ascensão da internet e popularização das mídias digitais (SOUSA; HOEWELL, 2018). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), 90% dos domicílios brasileiros possuem internet. Desse modo, a população consegue ter mais acesso no que se refere a informações por meio das mídias, fonte que propaga informações de forma rápida.

Essa movimentação de saberes em torno de um discurso fundado na ciência e nas múltiplas visões ramificadas dos participantes, propõe ao leitor uma visão geral dos fatos sociais ocorridos no período supracitado, todavia, não tem como objetivo o combate de ideias negacionistas. Ao término da leitura, o leitor tem acesso á debates em diversos níveis do conhecimentos dos profundos impactos desses discursos na política nacional, inclusive nas políticas públicas. Desde a saturação de políticas públicas voltadas para engrandecer o agronegócio, ao desmonte de políticas de estado para proteção à mulher. O periódico navega entre os temas do meio ambiente, saúde e educação, elucidando os pontos de vista através de dados empíricos, reflexões referenciadas, charges e artes (produzidas pelos próprios estudantes), e entrevistas.

Diante disso, o *Jornal Conectando Saberes* em suas diversas plataformas de acesso tornou-se um acervo de saberes orgânicos, que pela própria natureza de sua promoção - pública, científica e filosófica - tende a lastrear o paradigma da pós-verdade, em que o momento discursivo busca disputar atenção majoritária de um determinado público.

## 2. METODOLOGIA

A construção do jornal foi mediada por etapas que objetivavam construir uma metodologia para o trabalho; uma trilha produtiva para alinhar decisões a respeito dos temas e sua respectiva distribuição entre os integrantes, escolha de artigos/textos feitos por intermédio da tutora do grupo, mas sempre pautado pela produção de saber horizontalizado. Reuniões foram agendadas para entrelaçar o andamento dos projetos - uma vez definidos os temas - houve um momento para discussão a respeito do aporte teórico de cada pesquisa, e também formações entre as pré-produções.

Esgotadas as discussões iniciais, sucedeu-se a escolha da temática artística que compõe toda estrutura figurativa do jornal (capa, editorial, ordem epistêmica, diagramação e produção de arte) , que ficou a cargo de uma equipe formada para essa finalidade. A equipe levou ao restante do grupo as decisões tomadas e as propostas pensadas, no qual foi apontado, repensado e novamente ordenado para uma versão do jornal valorativamente democrática.

O jornal foi publicado no site do Grupo PET Conexões de Saberes – Diversidade e Tolerância, em um post do Instagram e impulsionado em grupos de WhatsApp que possuem membros do PET de todo o Brasil, que conta com 728 participantes. Entretanto, apesar da internet ser o ápice comunicativo da humanidade, o jornal se adaptou e não abandonou totalmente os moldes tradicionais. Também de forma impressa foi divulgado no *InterPET* de agosto de 2023, evento que une todos os grupos PET da Universidade Federal de Pelotas.

O método empregado também consiste em demonstrar a relevância do material produzido, o 31º jornal como modelo potente em múltiplos sentidos na garantia de contrapor sistemas de negação e concomitantemente combater

fantasias negacionistas experienciadas nos últimos 4 anos, não só pela comunidade acadêmica, como por todos os brasileiros em todas as esferas sociais.

Além disso, divulgar o *Jornal Conectando os Saberes* dessa forma tem a intenção de demonstrar a importância de se fazer ciência nos mais amplos modelos para que ela atinja os sujeitos em diversos contextos. Tornando a ciência um espaço democratizado e com finalidade de levá-la para todos os lugares, descentralizando-a do ambiente acadêmico.

Os temas abordados nesta edição foram: falta de assistência e corte verbas nas políticas públicas para mulheres, violência contra a mulher, avanço dos desmatamentos, queimadas e suas consequências, a letalidade dos agrotóxicos, o desmonte da educação, o desmonte das políticas de saúde mental, o Brasil antes de Bolsonaro (focado na questão indígena), as vacinas de COVID-19, o impacto das guerras ideológicas na educação, e por último, a necropolítica e o descaso governamental com a COVID-19. Além disso, também foi recomendado o filme *Democracia em vertigem* (2019), da Diretora Petra Costa, que trabalha os aspectos do negacionismo e da polarização política vivida nos últimos anos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos concentram-se no aprimoramento do processo de aprendizagem do grupo nos campos da escrita, pesquisa e leitura de textos acadêmicos. Além disso, esses resultados refletem na versatilidade do material, que mantém seu caráter educacional ao empregar uma linguagem mais informal, mas que não abandona o rigor requerido da ciência.

Os encontros promovidos para elaboração do jornal, geraram um impacto no grupo, tanto no quesito acadêmico como pessoal, uma vez que melhorar habilidades e competências da prática de pesquisa científica e filosófica emergiu do grupo para o grupo no processo de produção do periódico. Tais prerrogativas produziram um material diverso, expansivo e que traz um perfil educacional alterando as possibilidades pensadas para a finalidade de qualquer jornal; por exemplo, como material de apoio aos discentes e docentes.

A quantificação dos resultados nas mídias digitais e a divulgação por meio desses canais desempenham um papel fundamental na promoção da difusão científica. Ao obter informações sobre o alcance e o envolvimento das postagens, torna-se possível avaliar o impacto das atividades de difusão científica. No caso da publicação no Instagram, as 243 contas alcançadas e as 60 interações demonstram que o conteúdo atingiu bom público e gerou engajamento, sugerindo que as informações científicas demonstram desfecho positivo.

Além disso, a divulgação por meio de grupos de WhatsApp e eventos como o *interPET*, com 587 visualizações e aproximadamente 100 pessoas tendo acesso ao jornal impresso, respectivamente, amplia o alcance da informação científica. Essas iniciativas são essenciais para contrapor o sistema negacionista, uma vez que refutam a disseminação de informações errôneas e desinformação. Elas contribuem para esclarecer conceitos científicos e promover uma compreensão mais concreta da ciência, o que é crucial em um cenário em que a negação da ciência é uma preocupação crescente. Portanto, a quantificação e o avanço das estratégias de divulgação científica desempenham um papel crucial

na luta contra o negacionismo, capacitando as pessoas com informações precisas, visto que todos os textos possuem referências confiáveis e foram revisados pela tutora do grupo.

#### 4. CONCLUSÕES

Em resumo, é inegável a disparidade entre os recursos direcionados aos canais de comunicação com tendências negacionistas e a falta de apoio enfrentada pela comunidade acadêmica na disseminação do conhecimento científico e filosófico. Essa desigualdade fica mais evidente ao comparar o baixo custo de publicidade no Instagram Business, que possui anúncios que variam de 5 a 50 reais com restrições financeiras que afetam a academia, como baixo investimento em pesquisas científicas. Isso destaca a necessidade urgente de priorizar e incentivar iniciativas dedicadas à promoção da ciência, especialmente em um contexto de polarização crescente e influência de visões negacionistas vividos na atualidade.

Além disso, é essencial reconhecer o papel desempenhado na publicação não só da 31ª edição do *Jornal Conectando Saberes*, como de outros jornais acadêmicos. Esses jornais proporcionam um espaço para ampliar o conhecimento e torná-lo acessível à sociedade em geral. Investir em tais veículos não apenas fortalece a divulgação do conhecimento, como também contribui para a construção de uma sociedade mais informada para combater a desinformação com abordagem crítica e baseada em evidências. Portanto, apoiar tanto a comunidade acadêmica quanto as iniciativas de difusão científica é fundamental para lutar contra a desinformação e promover uma compreensão mais ampla das problemáticas vividas em nossa sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, v. 25, n.3, p. 396-404. set/dez. 1996
- Instagram Business. Disponível em: <https://business.instagram.com/>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Contínua: Educação 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- VALIM, P.; AVELAR, A.; BEVERNAGE, B. Negacionismo: História, Historiografia e Perspectivas de Pesquisa. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 41, n. 87, pp. 13-36, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472021v42n87-03>>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.
- SOUSA, M; HOEWELL, G, R. O conteúdo multiplataforma de jornais nativos digitais em sites de redes sociais. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 15, p.29, 2018.
- UFPEL. **31ª Edição Jornal PET Diversidade**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petdiversidade/files/2023/08/31a-Ed-Jornal.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.